A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano (52 ns.)...... 15$000 || Semestre (26 ns.) 8$000
Avulso, $200 — Atrasado, $400 — Pacote de 25 exemplares, 3$000
(Impresso na Grafica Paulista — Rua da Gloria, 42)

Diretor-gerente: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: RUA SENADOR FEIJO' N.º 8-B
CAIXA POSTAL 2162 — S. PAULO (BRASIL)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 391
APARECE QUINZENALMENTE, AOS SABADOS
S. PAULO, 23 DE MARÇO DE 1935

O clericalismo é o inimigo numero um do povo brasileiro, porque justifica, alimenta e defende todas as formas de intrujices, de explorações e de tiranias. Combater, pois, o monstro ultramontano é um dever imperioso.

A lei monstro

MAIS UM APELO AOS LEITORES E ADMIRADORES DE "A LANTERNA"

Ha 34 anos surgiu na arena da imprensa periodica desta capital "A Lanterna", a cuja testa figurava o nome do conhecido batalhador e ardoroso jornalista Benjamin Mota, um dos poucos idealistas que, coerente com seu modo de pensar, conserva até hoje, mau grado o peso dos anos implacaveis, a mesma vivacidade de espirito e a mesma firmeza de opiniões dos tempos idos.

Ocioso seria fazer aqui, mesmo resumido, o historico dos motivos que determinaram então o aparecimento deste jornal de combate e de propaganda anticlerical.

A invasão da padralhada expulsa de diversos países da Europa e da America, trazendo em sua bagagem todos os germens da dissolução de costumes e do eterno obscurantismo romano — o maior flagelo e o mais temivel entrave contra todos os surtos do progresso e da ciência — fez com que alguns idealistas, estimulados por Benjamin Mota, metessem hombros a esta arrojadissima empresa num ambiente adverso e num terreno sáfaro, improprio para que nêle medrassem idéias de emancipação e de liberdade de conciência.

Sem embargo das dificuldades decorrentes do meio, "A Lanterna", ontem como hoje, sob a égide da verdade, não visando outra finalidade e outro interêsse que não o de esvurmar a pustula clerical, levantou-se impávida contra a padralhada estrangeira que para aqui se fazia, ávida de dominio e das riquezas da terra.

E o seu látego, como o do Cristo contra os vendilhões do templo, fustigou as faces escalavradas do clero invasor.

Hoje, dobados 34 anos, em pleno regime republicano e revolucionario, a hidra romana alça de novo o temeroso colo como que pronta a ferir de morte os imprescritiveis direitos que nos foram legados por nossos maiores, que, em lutas titanicas, ofereceram seu sangue em holocausto a essa mesma liberdade que agora nos querem arrebatar.

E o monstruoso animal espreita e aguarda o momento oportuno para abocanhar definitivamente esta respeitavel presa.

E nós?!... Parece que, inconcientes do perigo que nos ameaça, quedamo-nos como infantes inexpertos, sem a menor noção da desgraça irreparavel que está prestes a desencadear-se sobre nossas cabeças.

E todavia, nunca mais do que agora, urge que nos levantemos, que soltemos o grito de alarma e que atroemos os ares com o toque de reunir de todos os liberais, sejam quais forem as suas crenças.

Se o fanatismo da idéia da patria leva todos os partidos a empunhar armas contra o estrangeiro invasor, porque deixaremos de ser os fanaticos das nossas liberdades, das nossas opiniões e da nossa conciência contra o clero, inimigo jurado dos nossos direitos?

* * *

O que atualmente se passa no Brasil, após uma revolução, diremos, reacionaria, feita em sentido inverso das demais revoluções, constitue um gravissimo sintoma de que periclitam todos os nossos institutos de liberdade de opinião e de conciência.

A agravar mais essa situação, a assembléia nacional, obedecendo talvez a injunções de Roma, está a discutir a lei de segurança pela qual será vibrado o golpe de misericordia contra todas as nossas prerogativas de liberdade.

O que estamos a vêr, mau grado a quasi unanimidade dos protestos de todas as classes sociais contra a lei monstro, é a paradoxal atitude dos tais representantes do povo contra o proprio povo que, segundo dizem, os elegeu. Dir-se-ia que esses ilustres parlamentares, cujos ouvidos se fecham aos apelos insistentes do país, representam tudo, menos êsse pobre povo em nome do qual devaneiam na Camara pelo muito que amam a patria a tanto por dia... Comodamente repoltreados em suas cátedras, fazem retorica balofa, quando não descem ao calão mais abjéto, pouco se lhes dando que a "vil canalha, cá de baixo" tenha a impressão nitida e irrefutavel de que estão a representar não o povo escorchado, mas sim o governo reacionario que nos dirige e que á viva força pretende impôr-nos o freio da segurança nacional para garantir o poleiro do seu mandonismo discricionario. Dizem e repetem em todos os tons que essa famosa lei visa o objetivo de garantir-nos as "doçuras da mais ampla liberdade" (vide "Estado"). O que, entretanto, parece fóra de duvida é que a liberdade que se quer garantir não é a do povo e sim, a da tiranía dos homens do dia. Estes senhores fingem ignorar que, precisamente como quaisquer revolucionarios futuros, tambem se insurgiram, de armas na mão, contra os poderes constituidos de então e que se fosse possivel atribuir efeitos retroativos á lei mostrengo que nos querem impingir, cairiam em suas malhas como subversores da ordem pública.

Não nos iludamos.

A lei de segurança pela sua contextura e pelo criterio dos nossos regulos, póde dar margem a que "A Lanterna" (ou outro qualquer orgão libertario), seja incriminada de incitar e fomentar lutas religiosas e como tal tornar-se passivel da pena de suspensão, sem falar no processo a que serão submetidos os seus responsaveis.

* * *

Estamos na aresta do abismo!... Vacilar, titubear, hesitar agora é renunciar á vida! E a vida sem liberdade não é vida, é morte!

Se é certo que, apesar dos formidaveis progressos da ciência, ainda estamos chumbados aos deteriorados preconceitos de um Deus terrivel, de uma patria intangivel e madrasta e de uma familia indissoluvel, — que tanto mal causaram á humanidade — devemo-lo unica e simplesmente aos eternos inimigos — tiranía e padre — elementos conjugados que, pelo direito da força e por força da inhibição, asfixiaram todos os surtos generosos da humanidade em busca de um ideal de paz, de amôr, e de verdade.

Prevalecemo-nos do ensejo da grata rememoração do aparecimento do 1.º numero deste jornal para dirigir um apelo fervoroso a todos os liberais, sem distinção de credos, para que se congreguem em torno do ideal da liberdade comum, hoje sériamente assoberbada e ameaçada pelo temivel vagalhão das forças reacionarias que invadiram o país!

Cerremos fileiras em torno deste arauto da verdade contra o integralismo clerical e que a sua voz possa, de norte a sul do país, propugnar por essa liberdade sem a qual é preferivel a morte!

"Libertá va cercando, ch'e' si cara
"Come sa chi per lei vita rifiuta!...

L. ROGERIO

"A LANTERNA" nos Estados do Norte

Para podermos regularisar a tiragem de maneira a ser possivel atender aos novos pedidos de pacotes e para a venda avulsa, precisamos saber IMEDIATAMENTE se todos os exemplares expedidos estão sendo aproveitados.

Com esse objetivo, estamos consultando todas as pessôas a quem "A Lanterna" é expedida, por meio de uma circular, contendo um coupon, que deverá ser preenchido e devolvido PELA VOLTA DO CORREIO.

A referida circular, segue com o presente numero para todas as pessôas que nos Estados do Norte estão recebendo "A Lanterna".

Aguardamos resposta imediata.

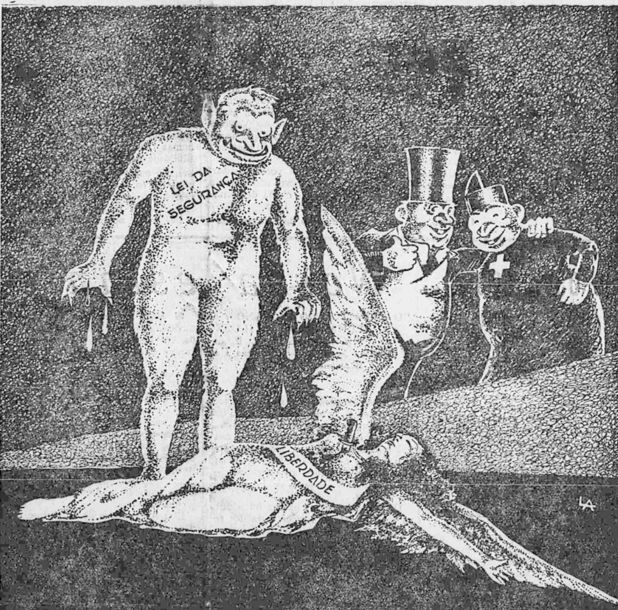
Nucleos anticlericais que surgem

Em Recife, Pernambuco, fundou-se mais um grupo de homens livres

Acaba de ser fundado, nesta cidade, mais um grupo anticlerical, composto de operarios livres de qualquer preconceito, cuja finalidade é combater o clero e todos os dogmas e credos que procuram entravar a marcha da evolução humana.

Hipotecando á "A Lanterna" a nossa solidariedade, o grupo vai fazer uma vasta distribuição desse jornal de combate ao clericalismo.

S. Miranda (Secretario)



Os pais do monstro: — Melhor do que a encomenda...

Carta aberta ao sub-diácono Jairo de Moura

PROFISSÃO DE FE' DE UM EX-CATOLICO

Como leitor assiduo do vosso jornal orgão de combate á maior praga que infesta o Brasil — o clericalismo — venho solicitar a fineza da publicação nas colunas de "A Lanterna" da seguinte carta aberta, dirigida ao subdiácono católico Jairo de Moura:

Meu mestre amigo:

Cabe-me em primeiro lugar o dever indispensavel de dizer-vos quem sou. Chamo-me Euzebio de Araujo e fui vosso colega nos bancos secundarios lá pelos anos de 1924, 25, 26 e principios de 1927. E, ao vosso lado, passei a fase mais ingenua, mais suave e mais despreocupada da minha meninice saudosa.

Eramos bastante inocentes ainda naqueles bons tempos. Junto sonhavamos com um futuro explendido e radiante no seio da religião romana. Seguiamos a carreira eclesiastica com a maior boa-fé do mundo. Eu só aspirava a grandiosa honra de ser algum dia missionario da seita de Roma.

Adversarios renitentes eramos, naquela época, das religiões cognominadas protestantes e, como todos os fanáticos, mais do que vós, nobre amigo, eu odiava mortalmente todos os irmãos que não resayam pela cartilha editada nas tipografias do Vaticano.

Porém, passaram-se os tempos e passaram-se lentamente. E um dia quiz a fatalidade que os meus ouvidos escutassem o ribombo dos canhões e o crepitar distante das épicas fuzilarias e ao perpassar dos ventos que sopravam dos soturnos valados da Clevelandia lamacenta escutei tambem o grito desesperado de centenas de desgraçados: Librdade! Liberdade!

Surdo e indiferente a tão lugubres clamores, com os olhos firmes na silhueta do Vaticano, sonhaveis ainda com Loyóla, Francisco de Assis, Pio X, etc., etc. E eu parei e, pela primeira vez, olhei com altivez para o campo adversario (que eu julgava deserto) e vi um exercito infinito que marchava. Vi bem longe, no horizonte da patria, por entre as chaminés das fabricas, entre as lagrimas das viuvas e dos orfãos, por entre os gemidos dos operarios massacrados por um Bernardes católico, uma bandeira vermelha tremulando.

Era a flamula da revolução e da liberdade. Corria o ano de 1927. Nuvens negras cobriam ainda os ceus do sul e nas ruas de S. Paulo as massas proletarias eram dispersadas a patas de cavalos. E foi justamente em um dos mais dramaticos momentos da vida nacional que eu desertei das fileiras romanas e ingressei com destemor nas linhas suas inimigas. Deixando o vosso lado, repudiando a doçura e comodidade de um colegio, atirei-me no mundo e, envolto na bandeira rubra do proletariado oprimido, lutarei sempre.

Não temo e jamais temerei as investidas traiçoeiras das hostes integralistas nem as emboscadas do clericalismo desmascarado pelos seus erros e vilanias.

Batidos na Russia, vencidos no Mexico e na Espanha, rechassados em todos os países anglo-saxões, ameaçados em seu proprio berço — Roma, o catolicismo será obrigado a encurralar-se muito bréve nos sertões da America e da Africa, se mesmo daí não forem escorraçados pela sua gente simples.

Negando e ocultando a seus crentes a sua propria e verdadeira origem, a religião romana já está vencida em todos os setores. Ela é tão falsa como qualquer seita que contribua para embrutecer o povo. Assim penso eu, humilde adepto do socialismo, e como posso estar errado, pois só o papa é "infalivel", antes de assinar estas linhas, peço ao meu nobre amigo a fineza de esclarecer-me sobre os seguintes pontos:

1.º — Em que pagina da Biblia Jesus Cristo falou em religião Católica Apostólica Romana?

2.º — Qual foi então o motivo dessa mudança de rotulo, porque Católica Apostólica Romana e não simplesmente Cristã?

Certo de que sabereis responder-me com bastante atenção e com a delicadesa que vos è peculiar, respeitosamente subscrevo-me,

Taubaté — Março de 1935.

(a.) Euzebio de Araujo

"PAX VOBISCUM"

Os tonsurados, de ha um tempo para cá, deram em manifestar-se no campo guerreiro. Já todos leram as noticias de que o padre Leandro Pinheiro, representante paranaense na Camara, está treinando "jiu-jitsu". Um vespertino do Rio publicou fotografias do padréca, em que este aparece de "kimono", em atitudes verdadeiramente belicosas.

Quais seriam os motivos que induziram o reverendo padre a praticar o violento esporte japonês, pondo-se em chocante contraste com a doutrina cristã de que êle se diz representante e que propaga? Como póde esquecer os ensinamentos de seu lendario mestre, que dizia: "Pax vobiscum—orate frates?"

O cônego Francisco Caruso, entrevistado por um reporter dos "Diarios Associados", respondeu que quem estava em causa não era o padre, mas sim o deputado Leandro Pinheiro. Pois bem, se os sotainas querem usar dos direitos e prerogativas de "homens" porque não abdicam, de uma vez para sempre, á sáia? Ou bem deputado ou bem padre. Não vejo nenhuma analogia entre esses dois cargos, tão opostos, e não compreendo mesmo porque não ha de o "valiente" Leandro contentar-se com a sua profissão já por si tão rendosa. E' que esses padres são mesmos muito ambiciosos!

O interessante dessa patuscada toda é que o cônego Canão ao ser pelo reporter solicitado a dar a sua impressão sobre o caso, respondeu: "que censura o padre Leandro e que um sacerdote que se dê á semelhante pratica, seja quem fôr, deve ser punido pela autoridade eclesiastica". Um proprio colega do padre "valente" o censura. Incrivel essa rivalidade, porque "tra cani non si mordono". Aconselho, porém, aos anticlericais a se precaverem, praticando educação fisica e tambem "jiu-jitsu", porque, se a moda péga...

Hercules Arduino

Aos que recebem "A LANTERNA"

Numerosas são as pessôas que nem siquer acusaram até agora o recebimento do jornal.

E' preciso, portanto, que todos os que não pagaram ainda as suas assinaturas e que se interessam efetivamente pela obra de "A Lanterna" nos remetam sem demora suas contribuições, pois essa é a unica fonte de renda do jornal.

Sob o impulso desse movimento, os países onde o catolicismo romano monopolisa a proteção do Estado ou o senhorio das conciencias, abismam-se, politica e economicamente, no cativeiro e na miseria.

RUY BARBOSA

O ensino religioso nas escolas e as suas primeiras consequencias

(A' maneira de entrevista)

Tenho uma prima professora que, exercendo o magisterio em um Grupo que fica perto de casa, visita-nos frequentemente. Ha dias, após uma curta palestra, perguntei-lhe: Como vamos de ensino religioso *facultativo* nas escolas?

— Nem queira saber. E' vergonhoso. Vergonhosissimo.

E depois de uma curta pausa, como que refletindo:

— São vergonhosos e revoltantes, sobretudo, os vexames aos quais estão sujeitas algumas crianças e que somos obrigadas a presenciar. De resto, isto eu já o previa.

Imagine você que ontem, uma das alunas do meu periodo e da minha sala, veiu dizer que o papai não queria que lhe ensinassem religião. Quando eu ia dizer-lhe que não ensinaria religião de especie alguma, não só a ela, como tambem ás demais alunas, as outras começaram a escarnecê-la e uma delas disse-lhe: "seu pai é burro". A pobre menina foi para casa chorando e queixou-se ao pai. Este, no dia seguinte, foi ao Grupo afim de exigir uma explicação do diretor. E, toca a inquirir para se saber qual foi a menina que disse que o pai da outra é burro. Foi uma verdadeira "bagunça"! Por fim, nada se soube, isto é, soube-se que o pai "burro" — coisa curiosa! — é um excelente e inteligentissimo senhor, jornalista, e que possue uma solida cultura filosofica.

— E o diretor...

— O diretor não é mau homem; porém, trata-se de uma dessas criaturas que aos sábados não se esquecem de engraxar os sapatos, para, domingo de manhã, acompanharem a mulherzinha á missa...

Entretanto, os padres, depois de haverem inventado a moda e conseguido oficializa-la, estão tratando de tirar o corpo fóra, querendo empurrar para nós, as professoras, o seu trabalhinho de catequése, principalmente nos periodos da tarde, que são os periodos da sésta... — acrescentou com um sorriso irónico. — E das digestões laboriosas — rematou minha companheira, que tambem se achava presente.

— E conseguirão? — perguntei eu.

— Conseguem. Conseguem, não porque, na sua maioria, as professoras, nao obstante toda a sua religiosidade, cedam de bom grado, essa meia hora roubada ao seu comodismo; mas simplesmente porque, (eu não me espantaria em ver a muitas delas beija.em o chão onde o padre pisa), uma vez que lhes digam que é para maior gloria de Deus, submeter-se-ao. De mim, porém, nada conseguirão.

Mudamos de assunto. E eu, mais uma vez, comecei a meditar amargamente sobre o estado mental e moral em que se encontra a maior parte do nosso professorado, a quem se entrega a instrução das crianças. Resta-nos, porém, um consolo: o de que mais cedo ou mais tarde, a Escola Moderna triumfará fazendo jus ao sacrificio de Ferrer.

Osvaldo Salgueiro

Catecismo Herege

...Mas, estejamos em guarda contra as ciladas de toda a sorte que se levantam em nosso caminho! — O jesuita conhece os meios de mutilar o nosso cerebro, de modo a quebrar os dentes á instrução, em aparencia a mais aguçada e assim neutralisar e eficacia das ciencias, que forcejam por emancipar a Humanidade. Em suas mãos, não ha plano por nós combinado que não redunde em seu favor. Eis porque ele se insinúa de leve, manso, esguio, sorrateiro, mas tenaz, indomavel, como serpente imponderavel, por todas as frestas sociais, correndo encarniçadamente atrás do ensino, do qual conta apoderar-se.

O ensino em suas mãos é o reino do céu, que está seguro... e seguro o reino do céu, é a bolsa, é a honra, é autonomia da nação que passam ao dominio dos fatos historicos. Consummatum est!

Dr. Luiz Pereira Barreto

A força do clero reside nas concessões de todos os livres pensadores de rebanho, maçons e atêus que frequentam a igreja — por dever social...

Maria Lacerda de Moura

LANTERNA MAGICA

A quermesse de Vila Pompeia

Os rubicundos patuscos embatinados de Vila Pompeia, na costumeira faina de cavação de dinheiro para gaudio dos seus estomagos insaciaveis, anunciaram mais uma quermesse em beneficio das famosas obras do templo em que vendem despudoradamente todos os sacramentos forgicados em Roma.

Essa quermesse, que devia iniciar-se sabado ultimo, 9 de Março, não teve começo naquele dia porque o bom Deus dos catolicos, que protegeu com um tempo magnifico as festas pagans dedicadas ao seu colega Momo, abriu então as classicas comportas celestes, precisamente naquela tarde, e tendo chovido a cantaros, contrariou completamente os designios que os seus caricatos ministros tinham feito em beneficio das tais obras para a exploração metodica e certa da credulidade humana. E' verdade que os festejos iniciaram-se a 10, mas não deixa de ser expressivo o fato de Deus não ter permitido que o fossem no dia anterior.

E ha ainda quem ouse afirmar que os padres não são de fáto representantes de Deus...

De que tais quermesses periodicas não passam de impudentes explorações, basta referir o seguinte fato, de per si eloquentemente singelo, mas profundamente expressivo:

Pessoas residentes ha cerca de 6 anos no aprazivel e saudavel bairro de Vila Pompeia, onde, infelizmente, se instalou a alcatéia de lobos de S. Camilo, constataram que, durante todo esse tempo, os referidos roupetas, invariavelmente, duas ou tres vezes por ano, promoveram quermesses em beneficio de seu lucrativo negocio, verdadeiras obras de Santa Engracia, que nunca se acabam.

Constataram mais que os rubicundos padres daquela ordem, visiveis ao longe por trazerem uma grande cruz vermelha na parte anterior de suas fantasias de abutres, enquanto mui de proposito deixam a igreja inacabada, já edificaram um colegio a pagamento para a formatura de futuros mostrengos clericais, já adquiriram dois terrenos, um na esquina da Av. Pompeia com a rua Tavares Bastos e outro no fundo da casa em que funciona seu sagrado balcão, á rua Barão do Bananal, por 20 contos de réis, sem falar em que, atualmente, estão construindo a Policlinica S. Camilo que, dizem, servirá para ministrar assistencia gratuita aos que sofrem das enfermidades do corpo. Quanto ao corpo, é bem possivel que s. revmas. assim procedam, mas quanto á alma é ali, no duro, e sem dinheiro de contado não se encomenda nenhum cadaver, não se batisa nenhum bebé e muito menos se arrancam almas do purgatorio. Quem quer as delicias eternas e quer dar-se ao luxo de uma comoda poltrona ao lado de padre eterno, tem de abrir os cordões da bolsa, á boca do cofre.

O que é fáto, porém, é que a igreja continua na mesma situação de ha mais de seis anos atrás, isto é, incompleta, enquanto os sacripantas camilianos já empreenderam, acabaram ou estão por acabar outras obras de menos urgencia (si é que a construção de uma igreja seja obra inadiavel ou urgente).

Seja como fôr, o motivo invocado para a justificação de tais explorações é sempre a conclusão de uma igreja que nunca se conclue.

Mas a cretinice irredutivel das ovelhas não enxerga estas coisas, não vê ao lado da igreja um colegio em pleno funcionamento obscurantista, nem uma policlinica para tapear os incautos e muito menos os terrenos que os bons reverendos compraram, enquanto da igreja, durante todo esse tempo ,apenas fizeram a cupola.

Resta saber agora si na presente quermesse, como na do ano passado, os sotainas estabulados em Vila Pompeia terão a audacia de cobrar impostos aos modestos ambulantes que vendem suas mercadorias e suas quitandas nas adjacencias do armazem sagrado em que pontificam os emigrados das cercanias da terra classica dos "lazzaroni".

Orlando

ACABA DE APARECER:

"O Evangelho da Hora"

Por iniciativa de um companheiro que se prontificou a custear as despesas de sua impressão, acaba de aparecer em 4.ª edição, o popular folheto de Paulo Bertheiot — "O EVANGELHO DA HORA" — que resume, em 48 paginas, numa linguagem simples e estilo primoroso, toda a questão social sob o ponto de vista libertario.

O resultado da venda será dividido em partes iguais, — em beneficio da publicação de "A Plebe" e de "A Lanterna", — conforme determinação do companheiro que ofereceu a edição desse foiheto.

Preço, livre de porte, sem registo, $500.

Pedidos a R. Felipe, Caixa Postal, 195 — S. Paulo.

Decididamente somos um povo essencialmente catolico...

Um padre em apuros em Santa Maria, R. G. do Sul

Soube-se que no municipio de Santa Maria, um padre foi muito espancado, atado a um tilburi com uma mula e que o soltaram na estrada; que a mula foi para a cidade levando a sua encomenda e alguem, na entrada da cidade, de noite, levou-os e soltou-os defronte á igreja; que, no outro dia, de manhã, a padrécada encontrou seu irmão naquele lamentavel estado, que nem siquer gemia. E, segundo dizem, parece até que o representante do Vaticano passou por aquela operação que fazem nos porcos para engordar. E tudo isso por alguma coisa foi...

E' tempo dos outros pôrem as barbas de molho. O povo não acredita mais nas excomunhões e está despertando do letargo em que jazia.

Lanterneiro de Uruguaiana

Comemoração da Comuna de Paris

No salão da Federação Operaria de São Paulo, á rua Quintino Bocaiúva, 80, realisou-se sábado passado, em comemoração da Comuna de Paris, uma sessão promovida por aquela entidade proletaria.

Falaram, além do companheiro J. Carlos Boscolo, que foi convidado para fazer uma conferencia, os companheiros Pedro Catalo e G. Soler, que historiaram, sucintamente, o grande feito de 1789 na França realçando o verdadeiro carácter da Comuna, que fôra desvirtuada, depois, pelo principio de autoridade.

Em sua conferencia, o companheiro J. Carlos Boscolo discorreu sobre "Comunas Libertarias", salientando a possibilidade de se instituir, para todo mundo, um regime baseado no acôrdo mutuo e na satisfação integral das necessidades de cada individuo pela socialisação de todas as riquezas sociais.

Foi muito aplaudido.

E'COS DA RUA EM QUATA'

"A bolsa ou a vida"

Ha dias, numa rua desta cidade, um grupo de homens estava palestrando banalmente. Em dado momento, um deles tirou do bolso um exemplar de "A Lanterna" e mostrou-o aos companheiros de palestra. Estes apreciam-no, lendo-o por algum tempo. Depois, um deles vai mostralo a um velhote, que se achava ao lado, o qual, benzendo-se todo e fazendo gestos com pretensão de espantar Satanaz, brada:

— "A Lanterna"! "A Lanterna" é uma lamparina apagada... E' um farol sem luuuz!... "A Lanterna" é um jornal... (omito o qualificativo, que completou esta ultima frase, por não caber nestas nobres colunas).

Em seguida, o velho beócio contou o seguinte:

— Em Buenos Aires, em certa rua, um padre, ("um urubú malandro"), estava passeiando, (todo ancho), quando um moço, desses... (aludindo aos anticlericais) ao se defrontar com o dito "padréca", gritou:

— Para que serve o padre?

"Por se achar num ambiente desfavoravel, o "viuva" do Vaticano nada respondeu ao moço; pois — segundo o velho carola — apesar de a rua estar repleta de gente, não houve ninguem que arguisse o dito moço e se puzesse ao lado de "Sua Reverendissima Leitão Rubicundo".

Anos depois, "urubú malandro" encontrou aquêle moço numa casa bancaria, a retirar uma bôa quantia em dinheiro, e, em seguida, sair, sem dar pela presença do padre. Este, sem perder tempo, segue-lhe a pista, "corvejando admiravelmente", sem deixar-se vêr "pela vítima".

Já fóra da cidade, em estrada deserta, longe de todo e qualquer olhar indiscreto, o "negro corvo" alcança o moço, e, sacando do revolver, aponta-lhe no peito e intima-o a entregar-lhe aquela quantia, dizendo:

— A bolsa ou a vida!

O moço, indefeso e colhido, assim, de surpresa, quiz desculpar-se, mas o "patife do padre" tinha-o visto retirar o dinheiro do banco. Sabia que a sua bolsa estava cheia. "Tinha muito mais do que a de Judas, que só continha trinta dinheiros e, por conseguinte, de nada valiam as lamurias" e demais desculpas, com o intuito de escapar-lhe das "garras"; não adiantava nada em querer "fazer-se de bêsta"...

Ante argumento tão autoritariamente convincente (o revolver, que, por intuição, sabia bem carregado) o moço não viu outro meio de salvação a não ser obedecer ás "sagradas ordens do bandoleiro papalino, ministro do tão desventurado filho de Maria...

"Terminada a façanhuda empresa, o digno representante do papa, com gesto de triunfo", disse ao moço:

— Isto tudo é apenas para que fiques sabendo **para que serve o padre.**

Dito isto, "o nobre e digno salteador bateu em retirada", deixando a "sua vitima em santa paz...

Terminado de contar isso tudo, o velho beócio apartou-se dos ouvintes, e lá se foi, todo contente e convicto de ter defendido a padralhada dos golpes ímpios de "A Lanterna", — sem se aperceber de ter, com isso, aumentado de mais um ponto a enorme agravante que pesa sobre a casta embatinada. (As aspas são minhas).

Quatá, 2-35. **Augusto Comte**

UM PIMENTEL QUE, METIDO NA CAMISA VERDE, E' UM AZÊDO PIMENTÃO...

Um jornal destas bandas de Rio Claro, assinado por um tal Pimentel, lemos um artigo que, para quem sabe que o tal Pimentel foi em tempo um dos mais "brabos" demolidores do clero, lhe parece uma perfeita traição e falta de carácter.

Isso, aliás, não é de extranhar, pois o mesmo se fez integralista, encamisou-se e ocupa até um cargo de destaque na milicia acapangada dos galinhas-verdes.

Ali recebe inspiração para escrever tais sandices, provavelmente depois de uma comunhão como aquela em que foram, um domingo de Páscoa, todos á missa, uniformisados e armados (levavam a arma escondida na camisa verde) receber, a pedido da Liga Católica, a hostia sagrada do seu vigario.

Provavelmente, nessas macumbas da padralhada se benzem tambem as armas com que os verdes vão caçar passarinhos ou matar grilos!

Sim, porque na hora das "camisadas", como a da Praça da Sé, pernas para que te quero...

Rio Claro

Um operario conciênte

AOS AGENTES DE "A LANTERNA"

Solicitamos a todos a gentileza de nos remeter com urgencia qualquer importancia que, por ventura, tenham destinada ao jornal proveniente de assinaturas, venda avulsa, pacotes, folhetos ou para "azeite", visto estarmos precisando de recursos para atender aos compromissos inadiaveis do jornal e assegurar a sua publicação regular.

Vão ouvir agora...

Um vespertino desta capital publicou, ha dias, na sua seção de radiotelefonia, o seguinte comentario que não deve passar desapercebido ás beatas e coroinhas, que deverão gosar intimamente mais esse triunfo da igreja catolica...:

"Tudo se tem visto em radiotelefonia, nestes ultimos tempos. Até mesmo a entrada do radio, no Vaticano, outrória tão retraidamente alheio ao que se passava no mundo.

Mas, o que ainda ninguem tinha visto (mas verá em S. Paulo, dentro de poucos dias), é um sacerdote de Cristo a bancar o "speaker". Pois é esse o meu "furo" de hoje.

O reverendo brigou com uma alta autoridade eclesiastica e resolveu "rasgar a sua fantasia", como se diz no samba carnavalesco, mandando ás urtigas a batina e deixando tambem crescer o cabelo para ocultar a corôa. Isso feito, ingressará no elenco de "speakers" de uma das nossas mais populares estações radio-transmissoras. E dentro de poucos dias, ouvi-lo-emos a anunciar:

— "Vão ouvir agora o mais gostoso samba deste Carnaval, um samba que põe formigueiros nas pernas da gente — "Parei contigo, meu amôr!..."

E, tratando-se de um sacerdote do "amôr rasgado", é bem possivel que qualquer noite, na ausencia de um cantor retardatario, tenhamos de ouvi-lo cantando sem cerimonias, com a musica de conhecidas marchinhas, esta parodia:

"Até você, hein?!
Até você, hein?!
Não pude resistir
A' voz do seu trombone...
Diga ao Cardeal que não se zangue,
Está na massa do sangue...
Vou orar ao microfone..."

E as velhas beatas, ouvindo a voz untuosa do reverendo "speaker" a anunciar as virtudes de certo tonico capilar, na conservação das carécas, persignar-se-ão, aflitas, debulhando, uma por uma, todas as contas dos seus rosarios:

"Crédo! Cruzes! Vade retro, Canhoto!..."

P. R. X."

"Azeite" para "A Lanterna"

Recebemos mais diversas listas que não figuram neste numero por falta de espaço.

Serão publicadas no proximo numero.

Nossa estante

"O CATOLICISMO ROMANO - ou A VELHA E FATAL ILUSÃO DA SOCIEDADE. — F. R. dos Santos Saraiva. — Empresa Editora Brasileira.

Com uma introdução do dr. Eliezer dos Santos Saraiva, filho do autor, que ocupa aproximadamente 100 paginas, a Empresa Editora Brasileira editou, num volume de 300 paginas, uma obra preciosa para aqueles que se interessam pelo estudo das questões religiosas: — *O Catolicismo Romano,* de F. R. Santos Saraiva.

Depois de analizar, na sua introdução ao livro, as atitudes incoerentes dos revolucionarios que em 30 se apoderaram do poder para dar ao clero as regalias que o torna senhor absoluto e dominador arrogante de um povo que ha 46 anos estava liberto da tutela clerical, o dr. Eliezer dos Santos Saraiva faz a bibliografia do padre F. R. dos Santos Saraiva que, nascido em 1834 e falecido em 1900, deixou as letras enriquecidas com algumas obras de valor, como, por exemplo, o *Dicionario Latino,* para cuja publicação fez contracto com a Livraria Garnier.

O padre Santos Saraiva, que mais tarde abandonou a batina, tendo lançado, em 1889, um manifesto em que abjurava o catolicismo, privou com Alexandre Herculano e discutiu linguas com o Imperador D. Pedro, o que quer dizer que não se trata de um simples diletante da literatura.

"O Catolicismo Romano" revela, de fáto, uma organisação mental superior.

Poucas vezes temos tido o ensejo de folhear um livro que reuna qualidades criticas tão completas, aliando-se á isenção de animo e perfeito conhecimento de causa um estilo que revela o cultor paciente e sereno das belezas espirituais.

E' um livro que se lê porque é util, porque nos agrada, e porque contém ensinamentos de valor para confronto das mentiras e patranhas do catolicismo com as realidades cientificas dos laboratorios.

Embora o autor pretenda defender outros principios religiosos, é, porém, independente na sua critica ás instituições do catolicismo, sendo mais produto da reflexão e de análise das contradições entre a teoria e a pratica do dogma católico, o seu combate ao romanismo.

Souza Passos

Uma bibliotéca operaria em Sorocaba

Da comissão organisadora da biblioteca operaria, de Sorocaba, recebemos uma circular em que se faz um apelo no sentido de obter a doação de livros, jornais, etc. destinados áquela bibliotéca, cuja finalidade é facilitar á classe trabalhadora a possibilidade de instruir-se e cultivar o seu intelecto.

A mesma comissão pede a todos os que desejem enviar quaisquer livros, revistas ou outras publicações, o façam para a Rua Monsenhor João Soares, n.º 206 — Sorocaba.

Sobre o ensino religioso

Conforme varias vezes assinalamos nestas colunas, que o tal ensino religioso facultativo iria favorecer apenas o catolicismo e que os abusos seriam inevitaveis, dada a falta de honestidade dos elementos catolicos, encarregados da execução da lei, já recebemos diversas denuncias sobre a maneira como se procura impingir as baboseiras clericais com que se pretende evitar que as crianças principiem a raciocinar, do que nos ocuparemos oportunamente.

AOS ASSINANTES DA CAPITAL

Ha muitas pessôas que, nesta capital, recebem "A Lanterna" desde o inicio desta fase e ainda não pagaram suas assinaturas. Tambem ha os que já devem o segundo semestre vencido.

Todos prestarão um bom auxilio ao jornal mandando pagar com urgencia suas assinaturas na administração, das 8 ás 11 e das 13 ás 18 horas.

Aqueles que não puderem pagar na administração, farão o favor de nos escrever marcando dia e hora para serem visitados pelo cobrador do jornal.

PIQUE-NIQUE DO JORNAL "A PLEBE"

A comissão organisadora do 2.º pique-nique de "A Plebe", que deveria realizar-se no dia 17 do corrente, resolveu, para dar-lhe maior projeção e mais eficiencia, adiar a sua efetuação para **Domingo, 31 de Março,** no Parque Jabaquara.

Os convites já distribuidos serão validos.

Os companheiros que desejarem adquirir convites poderão procura-los com os militantes, bem como na redação de "A Plebe", á Ladeira do Carmo, 9.

"Agua o deu, agua o levou..."

Conta-se por aí a historia de um português que, vindo para o Brasil, aqui enriqueceu a vender leite com agua, tendo formado bom peculio que guardava cuidadosamente em libras esterlinas.

Um belo dia, deliberou voltar á terra, visitar os manes patrios, e, como lembrança deste maravilhoso torrão auri-verde, quiz levar um macaco.

Já em alto mar, aproveitando-se de uma distração do seu dono, provavelmente quando este confiava ás aguas do "salso argento" as suas saudades, o macaco, trepando a um dos mastros do navio, e levando a bolsa das *amarelinhas,* poz-se a jogal-as ao mar, gosando com o efeito do barulho que produziam ao cair na agua.

Quando o português deu pela conta, atraido pela algazarra que fazia o macaco, dizem que ficou muito sério, a olhar para áquele demoniaco espectáculo, e sentenciou:

— Lá se vai a minha fortuna! Agua o deu, agua o levou...

Foi o que aconteceu com o reverendo e seráfico vigario de Rio Capinzal, em Santa Catarina, que ganhou o seu "pé de meia" á custa de explorar os "pancracios" que atormentava com o fogo das penas do inferno.

E' o que nos conta um telegrama, publicado no "Diario Popular" do dia 26 do mês passado:

IGREJA DESTRUIDA PELO FOGO

"Violento incendio destruiu completamente a igreja matriz de Rio Capinzal, em Santa Catarina, bem como a residencia paroquial.

O respetivo vigario perdeu tudo."

Parodiando o português das libras, o tonsurado poderá dizer: "O fogo o deu, o fogo o levou..."

Mas como o reino dos beócios é grande, não tardará o nosso experto vigario de Rio Capinzal a refazer a sua fortuna á custa de missas e outras trapalhadas do armazem vaticanesco.

E' bem possivel que essa *desgraça* lhe sirva até para triplicar a fortuna.

Essa gente é do amor...

Para que serve o padre?

O resultado do nosso concurso

A comissão composta dos nossos companheiros Luiz Rogerio, José Gavronski e Raymundo Reis, encarregada de julgar as respostas apresentadas ao nosso concurso *Para que serve o padre?,* classificou como merecedoras dos premios oferecidos as respostas em prosa n.ºs 13, 62 e 105, respetivamente subscritas com os pseudonimos M. S., Pimenta e Democrito.

Classificou como dignas de menção honrosa as respostas ns. 7, 12, 24, 32, 47, 49, 80, 120, 124, 125, 138. 145 e 175, assinadas por Naphtali Vieira, Brauna, Bernal, João Rodrigues Lopes, Ilocar, Abade Salomão, N. P. Sanches, N. C. Sanches, Light & Liberty, Tulio, Adelino, Indiana Brasil e J. Joel.

Das respostas em verso, foram premiadas as de ns. 30, de R. S. M. de Jaboticabal, a de n. 166, de Um lanterneiro, de Collina, e os versos de d. Luiza Branco publicados em o nosso n. 382.

A comissão se viu em embaraços para fazer o julgamento, visto a maior parte dos nossos amigos e colaboradores não ter respeitado as bases do concurso, que estabeleciam limites de 20 linhas para as respostas. Por esse motivo, com muito pesar, a comissão julgadora teve que pôr de lado algumas respostas magnificas no fundo e na fórma, mas que não obedeciam á síntese por nós desejada.

Vamos publicar novamente as respostas premiadas e distribuir os premios.

FELICITAÇÕES A' "A LANTERNA"

Por motivo de seu aniversario, que transcorreu a 7 do corrente, "A Lanterna tem recebido inumeros cartões e cartas de felicitações.

Entre essas, uma carta do companheiro Guyanás de Souza, que reside atualmente no Rio, cheia de carinhosas manifestações de entusiasmo.

Na impossibilidade de registarmos todas essas manifestações de simpatia ao nosso jornal, por absoluta falta de espaço, transmitimos a todos os que neste setôr da luta pela liberdade prestam seu concurso desinteressado, os nossos agradecimentos.

As funestas consequencias da influencia jesuitica no desenvolvimento dos povos

dr. Luiz Pereira Barreto

II

O segredo da apregoada superioridade da raça anglo-saxonica está simplesmente no fáto de ter ela sabido esquivar-se aos processos de mutilação do espirito, a que ficaram sujeitas as raças neo-latinas. E o que prova bem que foi esse o unico motivo da sua salvação é o fáto de apresentarem os mesmos sintomas de definhamento mental as porções dessa raça que ficaram sob as garras do abutre romano. E, se quizerem mais provas ainda, que se compare a Alemanha do Norte com a Alemanha do Sul: ao passo que a primeira cresce e se expande, impondo-se á admiração do mundo, a segunda se amesquinha e se retrái, anulada pelo ascendente do intelecto prussiano. A Alemanha do Norte é protestante e a do Sul é católica. Pertencem ambas á mesma raça, teem ambas o mesmo sangue.

Devemos assinalar como segundo passo na obra de inhibição mental o sistema de viciamento a que fica sujeito o espirito do neófito. O ponto de vista em que lhe é apresentada a propria pratica das virtudes é uma constante fonte de envenenamento. Todas as suas ações são calculadas pela craveira do egoismo individual: só tendo em vista uma recompensa pessoal êle se move. A salvação do seu *eu* prima todas as considerações sociais. O seu coração está fechado para todas as instigações, que não tendam a conduzi-lo ao reino do céu. Pouco lhe importam os deveres de cidadão de um grupo social, contanto que se salve a sua alma de crente. Não podem brotar nessa alma absorvida as noções elementares de solidariedade humana. O mundo é um mero caminho para o céu; não vale a pena dedicar-lhe um carinho, um afecto. Em tais condições morais, como fazer surgir e medrar o sentimento de patria?

Na fé protestante o que prevalece é o egoismo colectivo. E' o que faz a sua força, a sua superioridade. Nesta fase da evolução nasce o espirito de associação, surge a fecunda iniciativa, o sentimento de patria adquire a sua maxima intensidade, a alma da raça substitue-se á alma individual, crescem as forças do corpo social, cada individuo enxerga nitidamente o alvo terrestre a atingir. E' um imenso passo sobre o egoismo individual. O protestante não tem hesitações.

A conquista do céu só lhe aparece ção não são do seu dominio. Colocado no mundo, o seu primeiro cuidado é segurar o seu logar ao Sol e alarga-lo o mais possivel em seguida.

A conquista do céu só lhe aparece em plano secundario e apenas a titulo de beneficio de inventario. E' a conquista da terra que o atrái, é o dominio deste mundo que faz todas as suas delicias. E' logica, portanto, a sua politica invasora, não encontrando diante de si senão o católico perplexo, terrificado, disposto de longa data a abandonar o logar que ocupava neste mundo para ir indenisar-se no outro. E's aqui o mecanismo pelo qual a raça latina por toda a parte se deixa suplantar pela anglo-saxonica.

E' bem tempo de refletir. Não é sem os mais justos motivos que, neste momento, vemos a Espanha, Portugal e a França debatendo-se em desespero para não serem devorados pelo minotauro insaciavel. Temos á vista nacionalidades, outr'ora pujantes, hoje prestes a se extinguirem. Devemos desculpar as demasias de um supremo esforço, quando o povo espanhol se insurge violentamente contra as congregações religiosas que o conduziram aos ultimos limites da ruina e impotencia.

Quando os mais graduados oficiais de marinha da esquadra Cervera se foram despedir da rainha, esta colocou no peito de cada um, com suas proprias mãos, um crucifixo de grande preço. Era, dizia ela, o seguro penhor de uma brilhante vitoria. No combate naval de Santiago de Cuba, a esquadra espanhola foi destruida em minutos em sua totalidade; não escapou um só navio. Todos os crucifixos ou foram presas das chamas ou ficaram mergulhados nas aguas do oceano. Para os norte-americanos a tarefa não passou de um *sport,* foi uma divertida caçada. O povo espanhol, que presenciou esse infando desastre e curtiu todas as vergonhas da derrota, com justa razão pede, hoje, contas aos seus diretores espirituais. Êle sabe que foram as congregações religiosas que entregaram aos americanos as mais preciosas joias da Espanha.

Não faz isto lembrar o memoravel dia de Sadowa, quando, esmagada a Alemanha católica, do Sul, pela Alemanha protestante, do Norte, um soldado prussiano exclamou: "Foi o mestre escola quem ganhou a batalha!"

O povo espanhol compreende, afinal, que a salvação está na escola, está na ciência, não nos claustros.

* * *

O espectaculo de rebanhos de masculos estabulados em conventos e abadías não é mais para os nossos dias. Esse esquálido pecorismo è uma ofensa aos nossos olhos. Ao decoro publico, á moral e á higiene repugnam as celas dos claustros. A vida moderna reclama pontos de vista mais asseiados, mais sadios, mais humanos.

E, diante das ameaças de avassalamento crescente por parte dos anglosaxões, forçoso é refletir e pensar na sorte que nos aguarda, quando vemos abater-se sobre o nosso país a nuvem negra de frades de todos os tipos.

Está consumada a ruina da Espanha, começa a do Brasil. As avalanches de jesuitas precipitados de Cuba e Filipinas sobre nós são a guarda avançada que vem preparar o terreno, sobre o qual, mais cedo ou mais tarde, teremos de oferecer em holocausto a nossa independencia. O plano não póde falhar, êles aqui veem manobrar o aparelho da inhibição mental.

....

Já em todos os pulpitos não se prega senão em nome de Roma. Já não écoam sob as abobadas das nossas igrejas senão exhortações mortais para toda e qualquer aspiração autochtone.

E' desta maneira que se cava o abismo que terá de sorver o país inteiro.

Só hoje podemos admirar a sabedoria dos nossos homens de outr'ora, quando, ao consagrarem pelo art. 5.º da constituição monarquica, a religião católica, criteriosamente lhe impuzeram ao mesmo tempo as devidas limitações. O privativo do *placet* era uma garantia de conservação do caracter nacional dado á nossa igreja, a lei de mão-morta uma defeza.

HOSTIAS AMARGAS!

A religião nos quarteis

Muita gente ignora talvez que existiam noutros tempos, no exercito brasileiro, santos da igreja feitos oficiais.

Todos os governos teem mantido absurdos colossais e hoje mesmo existem muitos que aberram de todas as normas do bom senso, absurdos só justificaveis por essas duas megéras que são a politica e a religião.

Religião e politica créam-n os, porém, os mais abjetos são sempre os produzidos pela religião, mantendo-os, por conveniencia, a politica.

O caso de que vimos tratar é um dos tais: Santo Antonio da matriz de Ouro Preto, capitão do exercito.

Escrevendo as presentes linhas, estamos vendo aquele boneco de gesso á frente dos soldados, a gritar:

— "Companhia, sentido! Em frente, ordinario..., marche!"

Francamente, quando lêmos estas coisas, até tememos pelo contagio da molestia que domina o cérebro dessa gente que é capaz de fazer Santo Antonio capitão.

Senão, vejam os leitores se isto não é um caso de perturbação mental:

"De acôrdo com a portaria do sr. Delegado n.° 7, de 20 do corrente, convida-se o pensionista inscrito nesta folha (Santo Antonio da Matriz de Ouro Preto) para apresentar na Secretaria o respetivo titulo, ou documento que o substituirá dentro de 90 dias, contados na data do primeiro recebimento neste exercicio, sob pena de ser-lhe suspenso o pagamento após aquele prazo.

Delegacia Fiscal, em 20 de janeiro de 1911."

E na mesma pagina:

"Expediu-se ordem á Colectoria de Ouro Preto para continuar a fazer este pagamento durante o corrente ano.

Leonel Soares"

Pois não é caso de perturbação mental, é caso de religiosidade, de catolicidade, ou melhor, de esperteza clerical. Da mesma forma que Sto. Antonio vem recolher as esportulas que os carolas deixam nas caixas de esmolas, tambem vem buscar a pensão de capitão do exercito que o Estado lhe dá, isto é, apresenta-se de batina, quasi sempre gordalhudo e bastante ruborisado, mas não de vergonha e sim pelo efeito daquele generoso sangue de Jesús Cristo que o santo sacrificio da missa lhe proporciona...

Mas isto não seria uma hostia amarga se assim fosse. E' que o governo federal, que durante 117 anos pagou estupidamente o soldo de capitão á imagem de Santo Antonio da matriz de Ouro Preto, resolveu, em 1911, num lampejo de conciencia, extinguir mais esse inominavel escandalo politico-clerical, que tanto comprometia os nossos fóros de povo civilizado e quasi meio alfabetizado...

Agora, novamente, estamos observando as investidas do cléro aos quarteis; se êle não fôr repelido em tempo, isto é, antes de fincar as suas garras nas desprevenidas forças armadas, cada batalhão terá, para escarneo de seus oficiais e soldados concientes, um padroeiro, um comandante honorario e mais patentes de páu a vencerem soldos, e quiçá, a serem carregados pelos soldados em marcha nas ruas das cidades.

Exagero? Leiam-se as cronicas militares de outros tempos. Por exemplo: durante trinta anos, cantou-se nos quarteis da Força Publica de Minas um hino religioso que, entre outras besteiras, dizia assim:

Maria, Mãe de graça
Mãe de misericordia,
Livrai-nos do inimigo
Na hora da morte. Amem.

Logo depois, o corneteiro dava o sinal de "joelhos em terra". E todos cantavam:

Senhor Deus, misericordia,
Senhor Deus, por vossa
Mãe Santissima,
Misericordia".

(Imaginem os leitores o soldado livre do inimigo na hora da morte. O pobrezinho queria ser morto pelo proprio amigo!)

E era punido com penas severas o soldado que faltasse a essa oração da noite...

Isso que aí vai dá uma pálida idéia do que seria a infiltração do catolicismo oficializado nos quarteis, de que os responsaveis não se teem apercebido ao tolerarem a intromissão do clericalismo na coisa publica.

Toda essa estupidez foi abolida com a republica, em 89, e com os reacionarios que estão no poder tudo faz crêr que retrogadaremos, se um movimento sério não opuzer um dique á onda clericalista que nos vem avassalando.

J. GAVRONSKI

Um valioso auxilio á nossa propaganda

De Porto Alegre recebemos esta eloquente carta, tão simples e ao mesmo tempo tão significativa, pois é desse modo que se ajuda de forma eficiente a obra tão necessaria em que estamos empenhados, combater intimoratamente o clero que infelicita este querido Brasil, fadado aos mais altos destinos morais e sociais e que só não progride, antes retrocede, devido aos manejos tenebrosos do exercito negro de Loióla.

Ao nosso desconhecido mas abnegado correligionario enviamos as nossas mais erusivas saudações e os agradecimentos calorosos pelo seu abnegado e desprendimento nobre.

"Porto Alegre, 16 de Fevereiro de 1935.

Presados Senhores.

Tomei a liberdade de vos dirigir a presente, afim de comunicar-vos que, em registado pelo correio, vos remetí a importancia de reis 100$000 (cem mil réis) com o fim unico e exclusivo de auxiliar a manutenção do jornal "A LANTERNA".

Carissimo Snr. Diretor, precisamos, mesmo com sacrificio, batalhar contra essa côrja de azas negras, que além de parasitas não prestam beneficio de especie alguma aos nossos semelhantes, só contribuindo para a infelicidade do nosso Brasil.

Quando chegará o dia em que esta humanidade compreenderá as palavras do Mestre dos Mestres? —

Um cristão"

Numeros atrasados de "A Lanterna" para a propaganda

Dispondo de algumas sobras de numeros atrasados de "A Lanterna, os companheiros devem aproveita-los para a propaganda, distribuindo-os por toda a parte.

Um pacote de 50 exemplares será remetido por 3$000, importancia essa que nos poderá ser enviada em selos do correio.

Pondo-lhe a calva á mostra...

UM FREI QUE NÃO LEU A "MONITA SECRETA"

Estupido, mal educado, nem siquer sabe dissimular os seus propositos de dominio

Viajando, ha dias, pelo norte do Paraná, um amigo que ali exerce alto cargo federal, comunicou-me, indignado, que um frade, vigario da paroquia de Santo Antonio da Platina, realisa, com flagrante menosprezo ás leis do Brasil, casamentos clandestinos, isto é, sem as formalidades do casamento civil.

Desse abuso resulta que aventureiros de toda parte para ali se dirigem e, apezar de casados civilmente, novamente **se casam no religioso,** levando á prostituição ingenuas mocinhas, que, ignorantes, caem facilmente em semelhante "conto do vigario".

A desfaçatez do frei coroado chega ao ponto de, quando trata com pessoas que "enchergam um pouco", exigir que o casamento **religioso** seja feito antes do **civil,** que, na sua opinião de estrangeiro, é nulo, não passa de simples mancebia!!! (Ele emprega outro termo que para decoro dos leitores de "A Lanterna", não posso reproduzir).

* * *

Outra mais grave: ha poucos dias, realisava-se uma procissão em louvor a qualquer santo.

Os "fieis" se alinhavam, sob as suas ordens e de um seu coajutor cujo nome não consegui saber, mas que sei ser um estrangeiro. Algumas senhoras, que ficavam atraz de um andor, porêm, não se colocaram á vontade do frade (coadjutor), que, indignado e pulando sobre todas as normas da boa educação e até mesmo dos seus deveres de prégador da humildade cristã, em dado momento, vociferou em voz a ser ouvida por todos:

"— **Porque aquelas** (e soltou uma insolencia indecente) **não se arrumam direito?!"**

O caso revoltante é preciso que chegue ao conhecimento de todos os homens livres do Brasil afim de que não se repita, para salvaguarda de nossos foros sociais.

Enviarei em proxima correspondencia a descrição de um fato que ha tempos empolgou a opinião publica no norte do Estado, e do qual foi protagonista um certo vigario.

New-Lanterneiro

AZEITE PARA "A LANTERNA"

Remetemos listas destinadas á coléta do azeite para "A Lanterna" a diversos anticlericais que teem dado demonstrações de que são, de fáto, amigos do jornal, trabalhando dedicadamente para a sua manutenção.

Do resultado da subscrição voluntaria está dependendo, em grande parte, a regularidade da publicação deste porta-voz da campanha contra o dominio avassalante do ultramontanismo.

E' preciso, pois, que os companheiros procedam prontamente á coléta e devolvam as listas com as respectivas importancias para Edgard Leuenroth, Caixa Postal 2161, S. Paulo, usando de vales postais, registrados com valor declarado, ou cheques bancarios pagaveis em S. Paulo.

Contamos com essa urgente contribuição de todos para a publicação de "A Lanterna".

* * *

CURITIBA — Lista n.° 57, a cargo de Euclides Marques: Euclides Marques, 2$; America Brandão Marques, 2$; Nadir Marques, 1$. — Total .... 5$000

SÃO CARLOS — Lista n.° 64, a cargo de José Censoni: Anonimo, 10$; M. R. Carvalheira, 10$; J. Almeida Lima, 5$; José Censoni, 5$; Anticlerical, 5$; Mexicano, 2$; Atêu, 1$; Um pagão, 1$; Um sem crença, 1$. — Total ...... 40$000

CAPITAL — Lista n.° 187, a cargo do Dr. Couto Esher: Um apreciador de "A LANTERNA", 10$; Um anticlerical, 10$. — Total .... 20$000

RIO VERDE: Lista n.° 74, a cargo do sr. Raul Seabra: Raul Seabra Guimarães, 5$; Dr. Luiz Inacio de Souza Lima, 5$; Um Anticlerical, 5$; Olinto de Castro, 2$; Joaquim Caetano Teles, 1$; J. C. Pereira Guimarães, 3$; Sebastião Alves da Silva, 1$; Ana Roccha, 1$; Clarinda Ferreira, 2$; Ermelindo Seabra, 3$; Virmandes Guimarães, 3$; João F. de Castro, 2$; Olinto de Castro, 3$; José André, 5$; João da Luz Marques, 1$; Juventino Ferreira, 1$; Pedro Teixeira Leão, 1$; Aquino Carvalhaes, 1$; Placido de Souza, 2$; Gapsuy Mellau, 5$; Acrisio Cabral, 3$; V. Cabral, 2$. Total .... 59$000

SÃO MATEUS (Esp. Santo) — Lista n. 11, a cargo de Ermelindo D. Carneiro: Joca, 5$; Nagib Brakim, 1$; José Pinha, 2$; Ademar Pinha, 1$; Ricardo Gonçalves, 1$5; Manoel Deusdédit Silva, 2$; Amadeu Bastos, 2$; Pires, 1$; Albino Moraes, 2$; R. de Aquino, 2$; Lami R., 1$; Contribuinte, 2$; Lála, 1$; Nelson O. Neves, 1$; Contribuinte II, 1$; Arlindo Sant'Ana, 1$; Inacio ?, 1$000. Total .... 27$500

SOROCABA: Lista n.° 19, a cargo de J. Prado; Joaquim Fernandes, 2$; Gorjalo Féura, 4$; José Prado, 2$000 Total, .. 8$000

CAÇAPAVA — Lista n.° 94, a cargo de um anticlerical: Um anonimo, 5$; G. E. dos Anjos, 5$; B. T. de Lia., 5$; J. P. Binard, 5$; J. P. Vidal, 5$; J. A. Vidal, 5$; J. A. Gappet, 10$; B. B., 3$; B. de ?, 5$; B. Dias, 10$. — Total.. 58$000

SÃO PAULO (Capital) — Lista da administração: Firmino Borges, Lorena, 2$; Manuel Fernandes Nogueira, Lorena, 2$; Altelino Barreto, Lorena, 2$; Umberto M. da Silva, Diamantina, 5$; Loja Atalaia do Norte, Idem, 15$ Oreste de Carvalho, Idem, 20$; M. Santiago, 5$; Chauky Rahal, Penapolis, 1$; Sebastião Brisante, Mauá, 5$; M. P. Lopes, 10$; Um anticlerical, Ibirá, 6$; Luis Feitosa, Corumbá, 2$; O. M., Cantagalo, 5$; M. B. Parisi, Sorocaba, 2$; Lourival Cerqueira, Baía, 5$; Euclides Marques, Curitiba, 2$; J. Cristão, Porto Alegre, com uma carta que publicamos noutra parte deste numero, 100$. Total, ... 189$000

AVISO IMPORTANTE

Quem dér alguma importancia destinada ao "azeite para "A Lanterna" e não a veja publicada nesta seção, pedimos o obsequio de nos comunicar com urgencia.

"A Lanterna" no Exterior

Estamos enviando "A Lanterna", como permuta, a jornais e revistas de todas as partes do mundo.

Varias teem sido já as publicações que se teem referido ao nosso jornal e reproduzido clichés e comentarios.

Mas além da permuta diréta da redação, muitos amigos e simpatisantes do jornal se encarregam de divulgar "A Lanterna" no exterior.

Ainda agora, recebemos um exemplar da revista "Wolnosè Sumienia" (Liberdade de Conciencia), que se edita na Polonia, em que se reproduz o cliché do n.° 378 e comenta com entusiasmo a campanha anticlerical em que estamos empenhados.

A esse respeito recebemos a seguinte carta do sr. José Blonski, desta capital, a cuja atividade e amor á causa por que lutamos se deve a permuta com essa bem feita revista poloneza:

"Desde muito tempo estou enviando o vosso benemerito jornal aos meus conhecidos que habitam nos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, bem como na Argentina e na Polonia, querendo ajudar-vos na propaganda anticlerical e na divulgação de "A Lanterna" em toda parte.

Ultimamente enviei o vosso jornal á redação de uma revista anticlerical poloneza, editada na Polonia sob o titulo: "A Liberdade de Conciencia", de onde recebí um numero com a reprodução (na pagina 14) de um trecho de artigo publicado em "A Lanterna", com o respetivo cliché, e muito simpatico comentario dos vossos esforços".

A esse dedicado amigo enviamos os nossos aplausos e agradecimentos pela cooperação que nos presta na luta contra o clericalismo.

Devoluções de "A Lanterna"

Temos verificado irregularidades quanto aos exemplares de "A Lanterna" que o Correio nos devolve. Tem havido casos em que as devoluções são feitas com o desconhecimento dos destinatarios, muitas vezes de assinantes com assinaturas pagas.

Por isso iremos publicando a relação dos nomes correspondentes aos numeros devolvidos, fazendo constar as anotações apostas á margem.

Não só os interessados, como todo sos amigos de "A Lanterna" nos comunicarão com urgencia todas as informações que a respeito nos puderem prestar.

SÃO PAULO (Capital) — *Sr. Antonio Torres*: "Mudou-se"; José Roberto Sandoval: "Mudou-se"; José Veiga de Carvalho: "Não mora"; Julio Boreli: "Não mora"; Julio Benrstein: "Cortar"; Leandro Pliger: "Mudou-se"; J. Martins; (Jornal devolvido) Tte. Mendes de Morais: "Mudou-se"; Mario Serrati: "Não móra no numero indicado"; Plinio Venturini: "Mudou-se"; Tarsila do Amaral: "Mudou-se"; Templo Esp. Samuel: "Mudou-se"; Vitor Tedeschi: "Mudou-se"; Ugo Nani: "O destinatario recusa receber"; Umberto DAL'Orso: "Mudou-se"; José Alves de Souza: "Não mora"; José Ferreira Ribeiro: "Mudou-se"; N. Nefiso: "Recusa"; João Amadeu: "Não mora"; Pedro Bueno da Silva: "Não mora".

RIO DE JANEIRO — Octacilio Queiroz Antunes: "Mudou-se"; D. Raphael Hadoc Lobo: "Jornal devolvido".

Estado de São Paulo

ARARAQUARA — Benedito Bonarcosi: "Não reclamado"; Agenor Mendes: (Jornal devolvido);

ARAÇATUBA — Napoleão de Castro: "devolve á redação";

BARIRI' — Antonio Rego Munhoz: "Não reclamado"; Manoel Ruiz: "Mudou";

BARRETOS — Caldino da Silva Rosa: "Devolvido á redação"; Oliveira Novais: (Jornal devolvido);

BAURU' — Alberto Vequi: (Jornal devolvido); Isidoro Cosmo: (Jornal devolvido);

BEBEDOURO — Jamil Assef: (Jornal devolvido);

BOTUCATU' — "Devolvido á redação";

CACONDE — "Mudou-se";

CAMPINAS — "Não é conhecido no lugar indicado"; Angelo Prioli: "Mudou-se para lugar ignorado"; Evaristo Silveira S. Bemfica: "Recusa-se a receber";

CASA BRANCA — Triunfo Vasconcelos: (Jornal devolvido); Moyses Horta Macedo: "Não deseja continuar a receber "A LANTERNA";

CONCHAS — F. J. Oliveira: "Não é conhecido o destinatario"; B. A. Oliveira: "Não é conhecida a destinataria";

CRUZEIRO — Neno Vasco da Silva: "Não é conhecido"; Armando Marques: Pede para não mandar mais; Francisco Lovolo Sobrinho: "Devolvo";

FRANCA — Cel. Henrique de Morais: "Devolvido por não querer assinar";

GUARIBA — João Lopreato: (Jornal devolvido);

ITAPIRA — Francisco Dias Martins: "devolvido"; Lodovino Andrade: "O destinatario já é falecido"; Artur Baiochi: (Jornal devolvido).

"LEÃO X"

Pedimos ás pessôas que receberam exemplares de "Leão X", para vender em beneficio de "A Lanterna", o favor de remeterem imediatamente as respetivas importancias.

As remessas devem ser feitas á "A Sementeira", encarregada da distribuição, em nome de Rodolfo Felipe, para a Caixa Postal 195 — São Paulo, ou diretamente a nós.

Este apelo deve ser atendido com urgencia, visto termos de pagar a edição á tipografia.

Correio dos lanterneiros

RIO — João da Cunha Oliveira: Recebemos o recorte. Aproveitaremos a nota sobre o assunto.

TAUBATE' — R. P.: Publicamos a carta aberta.

PIRAÍ (Paraná) — **Anibal Correia:** Recebemos sua carta de 6 de Dezembro. Conformes. Por acharmos que muito se pode fazer, si se conjugarem os esforços dos anticlericais que ha em todo Brasil, é que nos encontramos na estacada, dispostos á luta contra a praga negra.

BORBOLETA — A. Alves: Recebemos sua carta de 24. Não ha motivo para desânimo. Continue pacientemente na luta desde que sabe não estar trilhando caminho errado. Se ainda não vencemos, havemos de vencer. Esperamos sua nova carta, conforme diz na sua ultima.

DUARTINA — P. F. Islenho: Recebemos. Serão aproveitados.

MONTE AZUL — Leonardo Severino: Não respondemos á sua carta por nos comunicar que estava para viajar.

Recebemos a importancia remetida. Fizemos a remessa do material pedido.

SOROCABA — B. L.: Agradecemos-lhe as expressões que derige a "A Lanterna". Iremos publicando as suas notas oportunamente.

CRATO (Ceará) — **C. Carvalho:** Recebemos a importancia enviada. Mandaremos 20 exemplares de cada edição. Gratos pelas expressões com respeito á publicação de "A Lanterna".

BRAGANÇA — Marino: Recebemos sua carta. Tomamos nota. Quando fixar a nova residencia, participe. Teremos muito prazer em continuar a remeter-lhe o jornal.

JOÃO PESSOA — Manoel Carvalho: Gratos pela sua comunicação. Continuaremos enviando, com muito prazer, o jornal a seu nome.

RIO — J. Sant'Ana: Publicaremos o seu trabalho.

? — F. G. Corubek: Agradecemos-lhe as palavras de aplauso que nos dirige.

SANTA ADELIA — V. A. Caseres: Recebemos sua comunicação. Queira desculpar se o seu jornal foi tamb m carimbado com a nota que foi remetida a muitas pessôas que não teem acusado o recebimento do jornal.

CAPITAL — Augusto Piozzi: Recebemos. Procuraremos aproveitar as poesias.

COLINA — J. H. Ari Fernandes: Recebemos as importancias de "azeite" que nos tem enviado.

Acompanhamos com interesse o esforço que o amigo tem desenvolvido na obra de propaganda de "A Lanterna".

ARAGUARÍ — Vieira: Recebemos sua carta de 21. Cientes.

PARNAIBA — Lanterneiro X: Sairá no proximo numero a sua nota sobre o carnaval.

CAMPINAS — Eugenio de Oliveira: Obrigados pela comunicação.

Aproveitamos a oportunidade para enviar-lhe os nossos sentimentos de pezar pelo falecimento de seu mano.

RIO — Dr. A. Bastos: Gratos pelo seu cartão.

CURITIBA — Florentino Farias: Recebemos seu bilhete de 28. Recebemos o Vale a que se refere.

"A ESPANHA IDEALISTA E HEROICA, BERÇO DA NOVA CIVILIZAÇÃO"

CONFERENCIA NO CENTRO DE CULTURA SOCIA L

Subordinada ao titulo acima e patrocinada pelo Centro de Cultura Social, realizar-se-á hoje, ás 20 1|2 horas á rua Quintino Bocaiu'va, 80, a primeira conferencia de Florentino de Carvalho.

Domingo, á mesma hora, em continuação, o orador dará leitura á segunda parte, concluindo terça-feira, 26, á mesma hora.

Para essas conferencias a **entrada é franca.**

CAUTERIOS

"Um atentado comunista"

Raymundo Reis

O conego Amarante
— Isto era público e notorio —
Era um bilontra petulante,
Metido a Juan Tenorio.

Inteligente, maneiroso, vivo,
Provocava, de fáto,
Violentas explosões de amôr lascivo
No coração do mulherio beato.

Tipo esperto, não era nenhum Sousa.
Quando deitava a vista a algum feitiço,
Não terminava o seu derriço
Sem haver conseguido alguma cousa...

Mais de uma vez, na escura sacristia,
Entre ais e entre queixumes
De boquinhas vermelhas,
(Muito em segredo o sacristão dizia)
Houve cênas de amôr e de ciumes
Entre as suas carissimas ovelhas...

Mas certo dia, por caipora,
Ante os seus olhos passa
Uma pequena encantadora,
Irradiando mocidade e graça.

No conego, baboso,
Irromperam, em furia,
Com certeza por artes do Tinhoso,
As chamas do desejo e da luxuria.

Nunca vira na igreja aquela fada
E a ovelha tresmalhada,
Tão linda e tão gentil,
Era, decerto, alguma impenitente,
Que era preciso, incontinenti,
Trazer ao seu redil...

E foi seguindo a bela,
Sorrindo-lhe, a dizer galanterias.
A seduções era propicia aquela
Manhã cheia de sól e de harmonias...

Ante a audacia daquêle salafrario,
A beldade, tranquila,
Mudou de itinerario.
O padre continuou, porém, a persegui-la.
E com uma voz melosa,
Com ar pulha e atrevido,
Em vez de lhe falar de Cristo e de Maria,
Como lhe competia,
Falou-lhe em verso e prosa
De Venus e Cupido...

Ante aquela insistencia,
Depois de ouvir tanta insolencia,
A pequena perdeu a tramontana
E subito, possessa,
Caiu sobre o padréca safardana,
Quebrando em mil pedaços na cabeça
Tonsurada daquêle sem-vergonha
A sombrinha de seda côr-de-rosa,

(Ai! sombrinha preciosa!)
Que trazia comsigo.

Uma vaia medonha,
— Nem sei como lhes digo —
Satanica, infernal, escandalosa,
Reboou em toda rua. Parecia
Que um poderoso alto-falante
Em cada porta e em cada esquina havia,
A gritar, a assobiar. E a garotada
Caiu sobre o birbante
A fóras! e a pedrada.

Sómente a muito custo
O padre se safou daquela alhada,
Mas cheio de equimoses e de susto.

—

No outro dia a Policia
Forneceu aos jornais
Esta sensacional noticia,
Que foi impressa em letras garrafais:

"UM ATENTADO COMUNISTA

O Rev. Conego Amarante,
Cuja pessôa é tão benquista
Pela sua virtude e caridade,
Ontem, de um modo revoltante,
Numa rua deserta da cidade,
Sofreu uma agressão
Que quasi priva a Igreja e a Sociedade
De um de seus ornamentos principais.
O fáto, que de justa indignação,
Encheu todas as classes sociais,
Passou-se assim, desta maneira:
— O virtuoso vigario,
Na sua faina costumeira
De ir ao bairro operario
Levar conforto ao sofrimento e ás dôres
Dos bons trabalhadores,
Sósinho, incautamente,
Entrou por uma rua silenciosa,
Lendo, calmo, o Breviario. De repente,
Numa atitude insolita, audaciosa,
Um individuo alto, suspeito,
— Féra de fórma humana! —
Agarrou pelo peito
O ministro de Deus. Com raiva insana,
Com uma cara apoplética,
O perverso canalha,
Bramando um *Viva a União Sovietica!*
Sacou de uma navalha.
Mas, — oh! milagre á plena luz do dia!
Oh! milagre evidente!
Antes que o tiro do fuzil partisse,
Providencialmente,
Sem que alguem visse
De onde acaso surgira, um policial
Correu para salvar o Reverendo
Dos golpes de punhal
Do scelerado, que, correndo,
Então fugiu, rapidamente...
Mas, — embora isto a custo se acredite! —
Deixou cair das mãos tintas de sangue,
Ao pé do padre exangue,
(Oh! do que são capazes os atêus!)
Uma brutal bomba de dinamite
Que só não explodiu graças a Deus.

O mui virtuoso Conego Amarante,
Além das emoções
Desse atentado revoltante,
Guarda apenas no rosto
Leves escoriações.
A policia prosegue em boas pistas,
Tendo prendido já no 5.° Posto,
Para averiguações,
Varios agitadores comunistas.

A Associação das Damas da Virtude,
Manda amanhã rezar na Catedral,
Pela conservação da vida e da saúde
De seu querido diretor espiritual,
Uma missa cantada. Haverá comunhão
Das Filhas de Maria.
Haverá prégação
Por Monsenhor Manfredo,
Que com toda mestria,
Com as frases eloquentes,
Das quais guarda o segredo,
Dissertará sobre a questão social,
Verberando as idéias dissolventes
Que perturbam a paz do Capital,
E demonstrando o quanto a Igreja
E' util, necessaria,
Para a classe operaria,
Pois mesmo que esta esteja
Sem trabalho e sem pão,
O padre, com uma missa,
Fá-la feliz, põe-na submissa
Ao pé do rico, como um cão!"

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 23-3-1935 | Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162 | NUMERO 391

Onde estão os inimigos da ordem?

Se procurarmos os verdadeiros inimigos da ordem no Brasil, certo que os encontraremos.

Mas não pensem os caros leitores que iremos encontra-los entre os infelizes operarios dos bairros pobres, entre as multidões que sofrem fome e miseria, não obstante serem o musculo vigoroso que faz rodar o pesado carro de todo o nosso progresso material e moral.

Não, de maneira alguma. Inimigos perigosos da ordem publica ha-os, sem duvida. Bandidos impiedosos disfarçados sob todas as capas e aparencias as mais angelicas existem, é inegavel. Mas não são em absoluto os que arcam com as consequencias de um sistema social injusto e mesquinho e sim essa sucia astuciosa de purpurados e carrasquetes de todo jaez que vivem diariamente afirmando pelas colunas de seus pasquins que tudo está bem como está, que o pobre nasceu mesmo para servir de azemola aos potentados e que, finalmente, o povo tem de ser, por força de leis celestes e terrestres, u'a massa amorfa e incolor de estupidos e cretinos ás ordens eternas de padres e aristocratas agiotas e desalmados.

Estes, sim, ameaçam com a sua presença indesejavel e daninha não sómente a sociedade em que proliferam como até o proprio sólo em que pisam; estes, sim, constituem de feito os maiores e mais barbaros adversarios da tranquilidade e do bem-estar coletivos, contra os quais se deveriam voltar os que, a expensas do sangrado povo que paga tributos enormes para ser defendido, empunham armas para serem os sustentaculos da ordem e da disciplina em um país.

Contra essa horda de malandros e batoteiros agaloados do situacionismo, contra esse grupo furibundo de metafisicos e lunaticos discursadores de camaras federais, barbados ou não, ou prégadores de pulpitos á catolica é que se deveriam aplicar incontinenti, sem perda de tempo, como medida de salvação geral, as suas leis de segurança publica e nacional.

Não contra os que, despídos de interesses de qualquer especie, mas fazendo da lealdade e da franqueza a sua unica arma, proclamam aberta e firmemente que SÓ MAIS JUSTIÇA, SÓ MAIS LIBERDADE poderá guiar os povos na senda da concordia e da paz tão ardentemente sonhadas pelos que labutam e sofrem.

Porque não é concebivel que se queira exigir ordem e bem-estar, impondo ao mesmo tempo, como condição maxima de vida a todos os cidadãos, a fome e a miseria. E' preciso ser bruto e maligno ao extremo para não compreender que tal imposição toca ás raias do absurdo e da crueldade e para ter ainda o cinismo incrivel de apresentar projetos que mais virão agravar e entenebrecer a situação de milhares de compatriotas.

Inimigos da ordem são, pois, não esse punhado de abnegados defensores da população oprimida e saqueada em seus direitos e liberdades, não (nunca!) os que propugnam por uma situação social mais consentanea com as reais necessidades de cada individuo, sem distinção de raça nem cor, mas aqueles que, traindo seus deveres e suas promessas para com a nação e para com o povo que dizem representar ou proteger contra os assaltos do demonio, satanaz, etc., não passam, em realidade, de réles e vis impostores a serviço de egoismos e paixões os mais desenfreados e nocivos aos interesses sociais. E' a plutocracia sordida que nos consome fibra por fibra todas as nossas humanas energias; é o clericalismo mistificador de almas e auxiliar n.º 1 de todos os tiranos da humanidade; é, por ultimo, a politiquice intrujona de espertalhões e aproveitadores de toda especie. Aqui, sim, neste meio é que se acham reunidos todos os legitimos representantes da desordem no Brasil. Mas a estes não molestam as perseguições policiais e governistas. Pudera!

Haverá elemento mais pernicioso ao país do que o sardanapalico charlatão de batina, do que esse hediondo parasita que nada produz e só leva mais pobreza e mais aflição a todos os lares? Haverá nojencia que se lhe iguale em atentados á ordem e á felicidade de um povo?

Não devemos esquecer jamais que este terrivel vendedor de patranhas se incuica aos olhos de todos como superior aos demais; não devemos perder de vista que ele se faz ter em conta de virtuoso e de santo e obriga a crer na sua palavra como na de um enviado do céu á terra e que é com esse carácter de grande apostolo de todas as bondades etéreas que santifica a fome que oprime os humildes e exalta os processos covardes de que se valem os poderosos para manter o estado selvagem de coisas em que vivemos, levando a sua desfaçatez ao cumulo de bemdizer o odio que atira, não raro, póvos contra póvos. Pois não abençoa ele armas mortiferas, quando chega a hora?

E, no entretanto, que é que se faz contra esse abominavel sevandija que só consome e nada produz, pesando deste modo horrivelmente sobre as descarnadas costas do povo e contribuindo, assim, para mais aumentar a penuria e a intranquilidade da nação?

Nada, é evidente! Lobo não come lobo e no fim de contas ou o povo se liberta por suas proprias mãos, como ha faze-lo — está proximo o dia — de todos esses "amigalhões da ordem" ou muito terá que viver ainda sujeito ás suas tramas e manobras.

Essa a verdade!

XISTO LEÃO

CONTRA A "MACABRA"

...Ora, se neste instante, — sob a égide da Constituição, — são praticados crimes que resultam impunes, porque praticados por quem detem o poder, que diremos, então, do que nos aguarda proximamente, quando estiverem tais governantes armados dos poderes legais, ou melhor, inconstitucionais da "lei monstro"?

E se por desgraça nossa vier, amanhã, a ser efetivada a ameaça, com a aprovação da "macabra", desencadeando-se, assim, sobre o imenso territorio nacional, sobre os nossos lares, o terror negro (impropriamente chamado terror branco) e quando, resultando dos desmandos legais, a infelicidade geral do povo brasileiro, vierem, como contrapeso fatal, as intervenções armadas de "John Bull" e de "Uncle Sam", os quais se julgam ha muito os senhores de baraço e cutelo desta "colonia" que, pelo menos saibamos, — já que não soubemos evitar o jugo interno, — dar-lhes uma lição que fique na historia como uma advertencia aos que não sabem respeitar os direitos alheios, aos que, em suma, se norteiam pelas exigencias do estomago e que só veem o lado material das vantagens do poder.

WALFREDO CALDAS
(Tenente da Armada)

AS OBRAS DE SANTA ENGRACIA...



— Como é sêu padre, a igreja está sempre por acabar?
— Você julga que eu sou tôlo? Emquanto ela estiver assim, os fieis se lembrarão dos cofres da nossa Santa madre igreja...

CARTAS A UM PADRÉCA DE ALÉM-MAR

Se não fosse o decoro que devo a mim proprio, não sustentaria polémica convosco, dadas as circunstancias de estar arrolhada a imprensa do meu país, não obstante a vóssa afirmativa de que existe aí a maior liberdade para todos os cultos e opiniões... dos padres.

"Em resposta a uma carta", titulo do artiguête que inseristeis no reles pasquim de que sois redator, que diz ser *delicado no trato e fidalgo no vestir*, fazeis uma série de afirmações que visam realçar os atos dos tonsurados como vós.

Presunção e agua benta cada um deita a que quer, diz um velho rifão, não importa que chegue ao ridiculo. Quem não tem vergonha, todo mundo é seu...

E' interessante dizerdes, no mesmo pasquim, que defendeis idéias contrarias ás minhas! Nem outra coisa podia ser, pois, efetivamente, entre o meu modo de pensar livremente e as vossas latinadas dogmaticas ha um abismo de distancia. Eu só poderia esperar, de vossa parte, a condescendencia de um discipulo de Loyola que tivesse saudades do Santo oficio...

Dizeis que Cadina, onde nascí, e onde vós pontificais no latinorio das estupidezas do romanismo, está longe de ser uma terra civilisada, como seria o vosso desejo, dada a pratica, muito impropria de gente humana, dos seus habitantes.

Estou, nesse ponto, de pleno acôrdo convosco, porque enquanto a minha malfadada terra estiver sob o jugo de uma ditadura militar-clerical; enquanto tiver em cada canto um padre para atrofiar-lhe o cerebro e incutir-lhe os absurdos dogmaticos da ronha católica, o povo português jamais chegará á almejada civilisação.

Só assim se poderá justificar o dominio dessa hedionda praga negra que o infelicitou no passado e que agora pretende reduzi-lo á mais denegrida escravidão moral e economica.

E' claro que vós estais no dever de negar, pelas colunas desse pasquim em que ousais retratar-vos, o que eu publicamente posso dizer do passado de todas as azas negras que infelicitam essa terra. Ignorais por ventura que que todos os padres que passaram pela paroquia foram e são deturpadores de honestos lares?

Ignorais, ainda, que ha nessa terra mulheres casadas com filhos de padres? Desconheceis, talvez, que ha mulheres ahi, confundidas na multidão, que foram por eles defloradas?

Julgo que nada disso vós é extranho, assim como tambem não deveis ignorar que vós mesmo estais sendo olhado de soslaio, bem como o jornaléco de que fazeis o vosso deposito pestilento.

Não passa desapercebido ás pessôas que não estão de todo inutilizadas pela vossa estupida catequese, que a unica utilidade desse pasquim de sacristía é verberar a *ralé* e oferecer incensorios ao conforto de velhacos ladrões de casaca. E enquanto Cadima estiver sob o peso desse flagelo jamais nela haverá civilisação.

Como não temo os arreganhos da vossa hedionda figura de tonsurado, vou dizer-vos algo sobre catolicismo, ciencia e liberdade.

Catolicismo é uma seita estudada e incutida nos cerebros tacanhos dos beócios para sustentar esse exercito de parasitas que, como vós, enterram na pobre humanidade as unhas aduncas.

Ciencia, para vós, é o estudo da teologia do denegrido clero afim de embasbacar o mundo.

Liberdade, como vós a entendeis, é Salazar a presidir o tribunal de dom Duarte Cerejeira, expulsão por toda a vida dos infelizes que teem necessidade de pedir uma migalha de pão para os seus filhos.

A' luz de "A Lanterna", que atordôa o cerebro dos embatinados, aguardo oportunidade para demonstrar-vos que não desconheço a historia da religião e a sua influencia perniciosa na historia da humanidade, denunciando os velhacos vendedores de missas, comparsas de judas, estupradores de meninos nos sacros colegios, desencaminhadores de mulheres casadas e violadores de incautas mocinhas nos recantos dos confessionarios.

Sobre o Cerejeira, com respeito á sua vinda ao Brasil, tem a palavra o general Manoel Rabello.

Sobre a religiosidade na Argentina, estou certo de não errar afirmando que é a mesma do Mexico, e da Hespanha, quando o povo sente os raios beneficos da liberdade.

Sobre a minha profissão ha um erro: não sou sapateiro para tocar violão, mas sim, picador para picar cavalo de padre.

São Paulo — J. A. de Oliveira

"A LANTERNA" NO RIO DE JANEIRO

E' representante de "A Lanterna" no Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente á rua Jorge Rudge, 110 — casa 2 — Vila Izabel — Fone 8-1117.

Êsse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importancias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

"A Lanterna" encontra-se á venda no posto de jornais da Estação Pedro II.

Contas do Rosario

Foi na quaresma e passou-se numa igreja de Taubaté, repleta de mulheres que desejavam cumprir a prescrição religiosa de confessar-se ao menos uma vez cada ano.

Uma penitente aproximou-se do confessionario para revelar ao padre algum pecado que lhe perturbava a serenidade do espirito e a calma do coração.

O que a devota contou não sabemos. Que ela era moça e bonita é que é a verdade. As propostas canalhas que o padre lhe dirigir tambem só por dedução as poderemos imaginar.

O certo, porém, foi que num dado momento a penitente, como movida por uma mola, levantou-se abruptamente do confessionario e dirigindo-se para as mulheres lá presentes e numerosas, perguntou-lhes:

— Ha aí alguma que queira ganhar um vestido do sr. vigario?...

Certo cura, a quem Bocage apoquentava muito com as suas sátiras, queria vingar-se dele e, encontrando-o um dia, na rua, disse-lhe:

— "Ora viva! muito se mente! disseram-me que o amigo Bocage tinha perdido o juizo!"

— Muito se mente, é verdade! — retrucou o poeta. Disseram-lhe que eu tinha perdido o juizo... e a mim afirmaram-me que o senhor cura o havia achado! Ora, ora... que súcia de mentirosos!...

O padre Veloso, vigário da matriz de São José, préga contra o adulterio, e, entusiasmando-se a demonstrar, por um bom comentário, que este pecado ofende a Deus, sentencia:

— "Sim, meus filhos! Eu antes queria, por bem da minh'alma, ter trato com dez raparigas por mez, do que tê-lo uma vez em dêz anos com uma mulher casada..."

Nem um niquel para a farra do bispo!

UM BOLETIM DIRIGIDO AO POVO DE S. MATEUS QUE SE APLICA A TODOS QUE AINDA SE DEIXAM ILUDIR PELAS PATRANHAS CLERICAIS

Quando um mal epidemico ameaça um povo, as autoridades, os médicos, avisam-n'o do perigo. Mas não são só as febres, as epidemias em geral, que constituem perigos para uma coletividade; outros males ha muito mais virulentos, mais empestosos, e contra os quais nenhuma precaução se toma.

Povo Mateense! Vós vos achais neste momento ameaçado por um dêsses males: **A PESTE NEGRA.** O bispo virá a São Mateus. "O seu sacrificio precisa ser compreendido e correspondido por todos." Sabeis o que isso significa?

E' QUE VÓS DEVEIS DAR VOSSO DINHEIRO PARA A FARRA DÊSSE PARASITA.

Trabalhadores! Constatai a miseria do vosso lar, a necessidade de vossos filhos sem pão e sem escola com o luxo revoltante e provocador dos padres.

Êles tiram o vosso dinheiro para manter o seu luxo, a sua bôa vida e a casa universal de folia — O VATICANO.

Êles compram a vossa almá a troco de um pedaço de céu, desviando todas as vossas forças, todas as vossas esperanças para uma felicidade que gosareis depois da morte, fazendo-vos esquecer de que essa felicidad póde ser realizada em vida.

CIDADÃOS! Não roubeis vossas mulheres e filhos, entregando vosso dinheiro a êsses ladrões! PAIS! Não deixeis que vossas filhas se confessem com êsses homens pecaminosos, que cobrem a sua vergonha e o seu cinismo com uma veste de uma negrura só comparavel ás suas conciencias.

Não deixeis que vossas filhas deem êsse atestado público de falta de confiança em vós.

QUEM MAIS DIGNO, QUEM MAIS CAPAZ DE OUVIR AS CONFISSÕES INTIMAS DE UMA MOÇA DO QUE SEU PROPRIO PAI?

SENHORAS! SENHORITAS! Os jornais independentes estão cheios de escandalos em que padres são figuras principais.

Nós mesmos tivemos exemplos de padres que não se casaram para não deixar herdeiros, para não conviver com os "demonios de saias", como santo Agostinho chamava ás mulheres, mas que, lesando as leis e a moral, atiraram ao mundo filhos sem pais a que eles mesmos, por escárneo, chamaram bastardos, como se êsses infelizes tivessem culpa da covardia e do canalhismo dos seus pais.

Negai, povo, negai vosso auxilio a êsses impostores! Empregai vosso dinheiro no conforto de vossos lares, na educação de vossos filhos, no melhoramento de vossa cidade! **NEM UM NIQUEL PARA A FARRA DO BISPO!**

Trabalhadores dos campos e das cidades, empregai o fruto do vosso trabalho em beneficio de vós mesmos.

PROCEDEI DIGNAMENTE:

Não comparecendo á recepção da comitiva do bispo! Não contribuindo com dinheiro para as festas ou construções de igrejas **(O BRASIL TEM 9 MIL IGREJAS, 9 MIL CASAS VASIAS, ENQUANTO MILHARES DE BRASILEIROS DORMEM AO RELENTO!)** Não batisando nem crismando vossos filhos! Enfim, não auxiliando monetaria ou moralmente á caravana parasita.

Guerra á guerra!

O ultimo numero do boletim da Fundação Carnegie pela Paz Internacional, estudando a colaboração do Conselho Federal das Igrejas de Cristo na America para a solução do problema da paz mundial, traz uma recomendação do Conselho á Convenção Baptista dos Estados do Norte, "no sentido de investigar em que estão empatados os capitais das varias sociedades que a compõem, de modo que elas não derivem as suas rendas de industrias de produção de material belico"...

Identica recomendação foi feita a Assembléa Geral da Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos.

Integralismo - manobra clerical!

Os corifeus do fascismo indigena, este refugo odioso da comunidade brasileira, no seu afan criminoso de desvirtuar a verdade, costumam tomar as roupagens inocentes da neutralidade frente á religião, para mascarar melhor o jesuitismo pestilencial que transpira fortemente de suas hediondas ações.

Em outras ocasiões mudam camaleonicamente de tática, adaptando-se ao ambiente em que pretendem operar.

De um destes "bacilos" da "peste verde" sei eu que, para angariar adeptos nos meios espiritas, procurava insinuar que Plinio Salgado fôra sempre um discipulo fervoroso de Alan Kardec!

Tal o poder da ambição e do descaramento sobre caractéres fascistizados, para quem a versatilidade é a "suprema lex"!

Não trepidam em lançar mão dos meios mais abjetos contanto que a mentira fascista se aposse da conciencia de mais uma vitima.

E' urgente, pois, é necessario que se abram os olhos a todos que não leiam pela cartilha de Roma, impedindo-os de tomar armas em defesa de uma causa que não é a sua e que não é tambem a dos paladinos da Liberdade.

Que um Afonso Celso, monarquista e conde papalino, se torne integralista não é de se extranhar. Êle estaria coerente com a sua mentalidade medieval e, principalmente, estaria defendendo seus privilegios de classe.

Mas um homem que se posta na frente de batalha pela liberdade de pensamento, ingressar numa instituição ultra-reacionário, como é o integralismo, isto é que não pode ser!

Das duas, uma. Ou com o espirito do século contra o fascismo, ou com o monstro do passado contra a libertação do pensamento. Não ha que fugir á alternativa. Porque a fisionomia clerico- romana do integralismo é uma verdade incontestavel, acima de toda a duvida. Senão, vejamos:

O orgão da Liga Católica "Jesus, Maria, José", num de seus ultimos numeros noticía sem nenhuma mascara que o jornal "Santuario de Santa Terezinha", da diocese de Taubaté, iniciou uma entusiasta propaganda das doutrinas integralistas.

Mas não é só. Tambem o orgão oficial da Arquidiocese de Diamantina, a "Estrela Polar", num artigo de um alto membro do clero, mascarado sob o pseudonimo de "Filho de Maria", concita os congregados marianos a pôr a sua fita azul sôbre a "camisa verde" simpatica, acrescentando que a esperança tornou-se no Brasil verdadeiramente "verde".

Isto tudo, porém, é café pequeno comparado ao cinismo com que os "jesuitas de casaca" da "Coluna do Centro" d'O Jornal, manifestam as suas convicções integralistas.

E os elogios, os rapapés e os barretadas da clericanalha aos mocinhos bonitos do Plinio Salgado? Seria um não terminar si quizesse enumerar outros fatos comprovadores da minha tése.

Basta, porém, que os leitores d'"A Lanterna" guardem esta frase de não sei que cardeal ou coisa que o equivalha, a qual sempre lhes ha de lembrar que atrás do "verde" da camisa integralista se oculta o "negro" da sotaina romana:

"Os Integralistas são os soldados de Deus!"

Diamantina, 7-3-1935

Vigia Lanterneiro

NA TERRA DOS ALCANTARAS OS COLARES PASSAM MAL

Será isso o que eles aprendem nas regras do Catecismo?

Ha por aqui dois partidos politicos de beatos e beatas, que disputam a supremacia do eleitorado de cabresto. Um é dos Alcantaras, outro dos Colares.

Nessa disputa tem havido troca de cartas desaforadas.

Ha pouco tempo, os beatos do Alcantara vaiaram um chefe do partido dos Colares, pondo-o fóra da freguezia.

Á saída, os alcantristas pretenderam agredi-lo e êle pediu garantias, não ao bispo, mas a um pastor protestante, que é delegado de policia.

Uma irmã do Juvenal troca insultos com uma outra beata que gosta do Alcantara, o Colares retira-se para o Joazeiro do Padre Cicero, cheio de mêdo, e os seus correligionarios procuram ocultar esse fato.

Eis aí no que está transformado este jardim onde os Alcantaras mandam os Colares ás favas por causa das beatices politicas e do osso do poder.

Estes Alcantaras são costumeiros e vezeiros nestas bagunças, pois já em 30, quando êle, Alcantara, era vigario nestas bandas, aportaram por qui uns pastores protestantes e êle organisou uma manifestação de agravo, pondo-se á frente dos seus fanáticos e obrigando os pobres homens, que não haviam feito mal algum, a fugir sob uma chuva de pedras.

Entretanto, esses padrécas vivem ensinando, nas horas de catecismo, o "amai-vos uns aos outros" que nunca praticam.

Lanterneiro de Boca da Mata

"A LANTERNA" EM LIMEIRA

O companheiro Virgilio Dias está autorisado a receber assinaturas de "A Lanterna" e importancias destinadas ao "azeite hereje.

Os anticlericais dessa cidade poderão entender-se com esse nosso companheiro sobre assuntos relativos á publicação do jornal.

CAMISAS VERDES EMBATINADOS

Os padres agarraram-se á aventura salgada dos encamisados verdes com unhas e dentes, numa ansia louca de restabelecer a santa inquisição em terras brasileiras.

Leiam os nossos leitores o telegrama que abaixo transcrevemos, dos jornais do dia 23 do mês passado, vindo de São Bento de Sapucaí, para se convencerem de que quem está manejando essa corja de facinoras, a serviço de sentimentos escravocratas, é o clero e que, portanto, clericalismo e integralismo é uma e a mesma coisa, isto é, quem fala em nacionalismo, patria e familia, na propaganda da estupidez integralista, são justamente aqueles que teem os seus atos controlados e guiados pelo bonzo do Vaticano, que pertencem a um partido politico estrangeiro e que da familia não conhecem senão as poucas vergonhas e imoralidades de que são useiros em praticas diarias: os padres!

"Realizou-se no dia 18 do corrente, nesta cidade, um comicio integralista, sob a orientação do Nucleo local e presidencia do padre Pedro do Vale Monteiro, vigario da nossa paroquia. Entre outras pessoas, usou da palavra o padre João Azevedo, vigario da paroquia de Pindamonhangaba, que veiu a esta cidade especialmente para esse fim."